

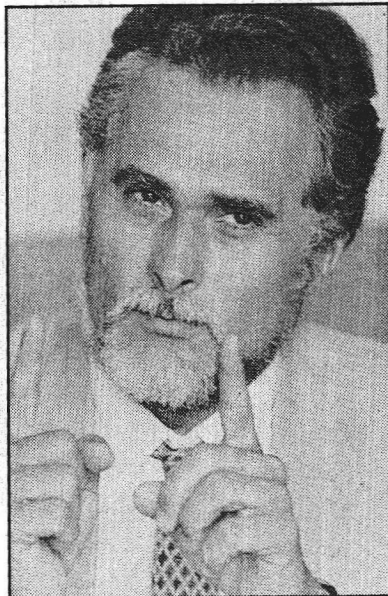
# Genoíno acusa Ibsen de conivência com 7 anos

São Paulo

— O deputado José Genoíno (PT-SP) disse ontem estar convencido de que o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) foi “no mínimo conivente” com a

máfia dos sete anos que manipulava o Orçamento da União. Para ele, a demissão do ex-diretor da Assessoria Técnica de Orçamento da Câmara, Roberval Baptista de Jesus, prova o comprometimento político do ex-presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, pois com as propostas feitas pelo ex-diretor — como a informatização do sistema — o esquema de corrupção não poderia se manter.

“A demissão do Roberval foi uma das condições impostas para que o esquema de corrupção fosse mantido. A informatização proposta por ele detonaria esse esquema. A sua demissão ocorreu depois que a imprensa revelou os estudos das falhas da Lei de Diretrizes Orçamentárias feitas por Roberval, tornando pública a questão. E, depois que o ex-diretor deu pareceres contrários a duas emendas prevendo créditos suplementares para o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e Companhia de Desenvolvimento do Vale São Francisco (Codevasf), está com-



*Genoíno acha demissão suspeita*

provado que a atuação do esquema funcionava principalmente nas emendas de créditos suplementares — afirmou o parlamentar.

Segundo Genoíno, membro da CPI que investiga a máfia do Orçamento, a manipulação do Orçamento só poderia funcionar com a conivência dos técnicos e Roberval de Jesus, que era peça chave no processo, não concordava com o que vinha sendo feito.

“A sua demissão compromete o deputado Ibsen Pinheiro. Depois da sua demissão, Ibsen não mandou investigar as suas denúncias e não atendeu aos apelos de reintegrar Roberval, apesar dos insistentes pedidos feitos pelo deputado Eduardo Jorge, do PT de São

Paulo, representante do partido na Comissão do Orçamento. E o que é mais interessante é que a reintegração de Roberval foi vetada pelos deputados Cid Carvalho e Messias Gois, envolvidos no esquema”, disse Genoíno.

O parlamentar petista considera que a entrevista de Roberval Baptista de Jesus publicada ontem por um jornal do Rio, vai servir para complicar ainda mais a situação do deputado Ibsen Pinheiro, pois os fatos revelados pelo ex-diretor da Assessoria Técnica do Orçamento da Câmara, que vai depor na CPI hoje, já estão comprovados.

“A partir de agora, e até o final da CPI, teremos apenas mais dois fatos novos. A próxima etapa será marcada pelos depoimentos dos governadores e, depois, com a apresentação do relatório final”, disse Genoíno, para quem as investigações devem mesmo se encerrar no próximo dia 17, concedendo-se apenas um prazo de mais alguns dias para o relator concluir seus trabalhos.

Também membro da CPI do Orçamento, o deputado Roberto Rollemberg (PMDB-SP) concorda que a situação do deputado Ibsen Pinheiro “ficou muito obscura, apesar da deferência que tenho por ele”, especialmente depois do seu depoimento e das novas declarações de Roberval Baptista de Jesus. Ele defende a continuidade da apuração das denúncias de corrupção por intermédio da CPI das Empreiteiras e da CPI da CUT, “para analisar o fato de sindicatos receberem subvenções ilegalmente”.